

# “Qualidade do ensino”

25 MAR 1992

CORREIO BRAZILIENSE

Com esse título o acadêmico professor Arnaldo Niskier publica em volume uma série de estudos, saídos na imprensa, sobre os problemas da escola brasileira, quase inumeráveis, por serem tantos e diver-



sos. Niskier é hoje um conhecedor abalizado em todas as questões que complicam a vida do magistério público e particular, começando pela exiguidade quase ridícula da remuneração que recebem os professores, em todos os graus, pelo trabalho que executam. Mal pagos, mal julgados e até mesmo sem posição adequada na sociedade. Há exceções, quando se trata de mestres universitários, mas apenas para justificar a regra. O professorado

só se exerce bem quando resulta de uma vocação e deixa de ser apenas um meio de ganhar a vida para se tornar a realização feliz do destino pessoal. É algo do berço que não se adquire.

Arnaldo Niskier mais que qualquer contemporâneo, tem devotado os seus dons de inteligência e cultura aos interesses do ensino, contando-se por muitas dezenas os livros, verdadeiros tratados, como por exemplo o que expõe a história do ensino desde praticamente o dia do Descobrimento, e deveria ser um *vademecum* nos currículos escolares de todo o Brasil. Um educador escrevendo e falando para educadores com absoluta independência de julgamento e a firme vontade de despertar em todos o senso de sua responsabilidade para com o futuro do País. No assunto, cuja transcendência o coloca entre as missões apostólicas do amor à pátria, previne com insistência os governos sobre o declínio do ensino que já foi primoroso e

irreprochável e hoje decai a olhos vistos, como a ameaça mais grave ao desenvolvimento cultural do País.

No capítulo em que apresenta os valores da educação, diz que, se é verdade que o homem só se torna homem pela educação, todos devemos estar empenhados em sua melhoria. Dever não apenas dos membros do magistério, mas de toda a sociedade. Postada na defesa do seu destino fundamental. No capítulo “Inversão de Valores”, comenta ao lado: “Ameaçam-se educadores com a prisão, enquanto os grandes bandidos estão soltos, como se aqui fosse o paraíso da marginalidade”. Niskier é jovem, mal passado dos 60 anos, e muito ainda há que esperar de sua laboriosidade, experiência e amor acendrado ao ensino que é nele o signo de um dinamismo não superado por nenhum outro educador do nosso tempo.